



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Alex Bolonha Fiúza de Mello

Vice-Reitora

Marlene Medeiros Freitas

Pró-Reitor de Administração

Murilo de Souza Morhy

Pró-Reitora de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica

Sônia de Jesus Nunes Bertolo

Pró-Reitora de Extensão

Terezinha Valim Oliver Gonçalves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

João Farias Guerreiro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Francisco de Assis Matos de Abreu



DIRETORA DA EDUFPA

Laís Zumero

Divisão de Editoração

José dos Anjos Oliveira

Divisão de Distribuição e Intercâmbio

Sérgio Lima



Diretor

Manoel Gomes de Lima



LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS FONOLOGIA, GRAMÁTICA E HISTÓRIA

ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL

Tomo I

**Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Aryon Dall'igna Rodrigues**
(organizadores)

A expressão da posse em Panará

Luciana Dourado (Laboratório de Línguas Indígenas - Universidade de Brasília)

INTRODUÇÃO

O sistema de posse em Panará estabelece uma distinção formal e semântica entre posse alienável, isto é, quando o item possuído está ligado de modo contingente ao possuidor; e posse inalienável, quando o item possuído está ligado de maneira necessária ao possuidor. A relação de posse pode ser expressa por meio de sintagmas nominais e de sentenças possessivas. Nem todos os nomes podem ser gramaticalmente possuídos em Panará, como, por exemplo, elementos da natureza (terra, montanha, árvore, céu, rios, cachoeira, etc.) e nomes próprios

1. SINTAGMAS NOMINAIS POSSESSIVOS

Nos sintagmas nominais possessivos que expressam posse inalienável, os nomes referentes ao possuidor e ao possuído ocorrem justapostos, com núcleo à direita. Incluem-se entre os inalienáveis todos os nomes de partes de um todo (casa, planta, corpo, parentesco etc.).

(1) kiõpε rāpiə
kiompé mãe
'a mãe de Kiompé.'

(2) īkyē¹ y-asī
eu RC-nariz
'meu nariz.'

(3) kukrε nāpε
casa parede
'a parede da casa.'

Quando o sintagma possessivo ocupa a posição de objeto de verbo transitivo ou de sujeito de verbo inacusativos (verbo transitivo na voz mé-

¹ Os mesmos pronomes pessoais independentes ocorrem como pronomes possessivos em Panará.

dia), o nome referente ao possuído pode ser incorporado ao núcleo verbal, resultando no avanço do possuidor para o status de argumento do verbo, fenômeno conhecido como alçamento do possuidor.

(4) mara hẽ ø =ti =ø =sikia =yãte ãkyẽ
 ele ERG REAL.TR=3SG.ERG=3SG.ABS=**mão**=apertar eu
 'ele está apertando a minha mão.'

(5) prĩ hẽ ø =ti =yĩ =te =kũĩ
 menino ERG REAL.TR=3SG.ERG=ME=perna=quebar
 'a perna do menino quebrou.'

Já a posse alienável é expressa por meio de nomes aos quais atribuímos o significado de 'posse, propriedade', conforme análise proposta por Borges (1995) para o Kayapó:

- a) O nome **-õ**, precedido pelos sufixos relacionais (Rodrigues, 1981, 1990) **s-** e **y-**, marcadores de contigüidade e não-contigüidade com o nome referente ao possuidor, respectivamente. **yõ** ocorre sempre imediatamente à direita do possuidor (6), **sõ**, como aposto, precede o elemento possuído na função de complemento (7) ou de adjunto do verbo (8), enquanto que o possuidor ocupa a posição de sujeito de um verbo transitivo ou intransitivo. O prefixo relacional de não-contigüidade **s-** é co-referente com o SN possuidor.

(6) tẽseya **y-õ** puu / puu tẽseya **yõ**
 Tẽseya **RC-posse** roça'
 'a roça de Teseya (lit: propriedade de Teseya, a roça/a roça, propriedade de Teseya)'

(7) maira hẽ ø =ti =s-ãpũ **s-õ** koa
 Maíra ERG REAL.TR=3SG.ERG=3S.ABS-ver **RNC-posse** casa.ABS
 'Maíra conhece sua própria casa (lit: Maíra conhece, propriedade dela, a casa)'

(8) kokã yi =ø =sã **s-õ** koa amã
 Kokã.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=entrar **RNC-posse** casa INES
 'Kokã entrou em sua própria casa (lit: Kokã entrou, propriedade dele, a casa)'

O nome *sõ* também pode ocorrer seguido por *sakiama* ‘próprio, mesmo’, um pronome resumptivo do nominal possuidor. Nesse caso, segue o nome possuído que tem a função de objeto direto. Já o possuidor pode ter a função ou de objeto indireto (benefactivo), como em (9), ou de sujeito ergativo, com em (10).

(9) *ĩkyẽ hẽ ø =re =pi =mã =sõ-ri sabãw sõ*
 eu ERG REAL.TR=1SG.ERG=DIR=DAT=dar-PERF sabão posse
sakiama pikõ mã
 ela própria Pikõ BEN
 ‘dei à Pikõ o seu próprio sabão.’

(10) *akə hẽ ø =ti =ø =pĩtɔ-ri payakriti*
 Akâ ERG REAL.TR=3SG.ERG=3SG.ABS=perder-PERF gravador.ABS
sõ sakiama
 posse ele próprio
 ‘Akâ perdeu o gravador dele mesmo.’

b) O nome *-ĩ* é também obrigatoriamente marcado pelos prefixos relacionais de contigüidade (*y-*) e de não-contigüidade (*s-*). A forma *yĩ* ocorre apenas entre o elemento possuído e o possuidor. A forma *sĩ* ocorre nos mesmos contextos que *sõ*, exceto naqueles em que este co-ocorre com o pronome resumptivo *sakiama* ‘próprio, mesmo’.

(11) *uãhã kyẽmera y-ĩ koa tã*
 lá nós RC-posse casa ALA
 ‘lá para a nossa casa.’

(12) *maira hẽ ø =ti =s-ãpũ s-ĩ koa*
 Maira ERG REAL.TR=3SG.ERG=3SG.ABS-ver RNC-posse casa.ABS
 ‘Maíra conhece sua própria casa.’

(13) *pəsina hẽ ø =ti =s-ãtɔ-ri*
 Pâsina ERG REAL.TR=3SG.ERG=3SG.ABS-mandar-PERF
sekikyĩ s-ĩ/y-ĩ koa tã
 Sekikjy.ABS posse casa ALA
 ‘Pâsina mandou Sekikjy para sua (de Pâsina/de Sekikjy) casa.’

Este nome *-ĩ*, homônimo do pronome reflexivo, é, possivelmente, o produto histórico da extensão semântica do significado de *sĩ/yĩ* ‘carne’, ‘vísceras’, ‘eflúvios’ para a função de posse e de reflexivo (e voz média), como atestado em várias línguas do mundo. Com função possessiva, entretanto, é

pouco produtivo, tendo sido encontrado quase que exclusivamente no discurso dos mais velhos.

- c) O nome **kia** é usado principalmente, mas não exclusivamente, para marcar a posse de bens alheios à cultura dos falantes dessa língua, isto é, conhecidos ou adquiridos a partir do contato com o homem “branco”. Ocorre imediatamente à direita do possuidor, isto é, tem a mesma distribuição de **yõ**.

(14) \emptyset =re = \emptyset =piə -ri kəyasə luzia **kia**
REAL.TR=1SG.ERG=3SG.ABS=achar-PERF **faca.ABS Luzia** **posse**
 ‘achei a faca de Luzia.’

(15) pia kyēmera **kia** sase
 esta nós **posse** rede
 ‘esta é nossa rede.’

2. PREDICADOS POSSESSIVOS

As mesmas formas atribuídas a sintagmas nominais referentes a posse inalienável podem opcionalmente apresentar uma interpretação predicativa, como em (16), em relação ao exemplo em (1). Contudo, nomes possuídos que admitem prefixos relacionais, quando marcados pelo prefixo de não-congüidade **s-** só admite a interpretação predicativa, como em (17) em contraste com (2). Nestas construções, o SN referente ao possuído constitui o núcleo do predicado, no qual o SN referente ao possuidor é o sujeito.

(16) kiõpɛ rāpiə
 kiompé mãe
 ‘Kiompé tem mãe’

(17) ĩkyẽ s-asĩ
 eu RNC-nariz
 ‘eu tenho nariz.’

Também nas construções com posse alienável, quando o nome **-õ** ‘posse’ é marcado pelo relacional de não-contigüidade **s-**, a interpretação é obrigatoriamente predicativa. Neste caso, **sõ** constitui o núcleo do predicado, seguido pelo elemento possuído, em que o possuidor é o sujeito. Os exemplos em (18) com **s-õ** e em (6) com **y-õ** ilustram bem o contraste entre predicado e sintagma possessivo em Panará:

(18) tɛsɛya **s-õ** puu

Teseya **RNC-posses** roça'

'Teseya tem roça.'

Estas construções também podem ocorrer com o núcleo do predicado precedido por marcas próprias de verbos intransitivos (entre colchetes): clíticos marcadores dos modos realis ou irrealis; clíticos de concordância com o SN sujeito: absolutivo ou nominativo.

(19) ĩkyē [yi =ra =sōpā]
eu.ABS REAL.INTR=1SG.ABS=filho
'eu tenho filho(s).'

(20) kitakriti [ka =ti =sō] pēkə
kitrakriti.ABS IRR=3SG.NOM=posses vestido
'Kitakriti vai ganhar (possuir) vestido.'

Em Panará, sentenças com nomes, adjetivos e quantificadores, além de outras categorias lexicais, podem ocorrer como núcleos de predicados intransitivos (predominantemente) e transitivos. Estes núcleos não-verbais apresentam comportamento sintático de verbos prototípicos nessa língua: a partícula de negação ocorre à direita do núcleo, podem ser modificados apenas por advérbios, podem ser precedidos de categorias próprias de verbo como modo, pessoa, direcionais, tomam SN's como objetos, no caso de verbos transitivos, etc.

(21) kyērāsə [ka =ti =pi =kin] pitinsi
Kyērāsə.ABS IRR=3SG.NOM=DIR=boa muito
'Kyērāsə vai melhorar muito'

(22) panāra [yi =ra =nōpiō] rō
Panará REAL.INTR=3SG.ABS=pouco NEG
'os Panará não eram poucos.'

(23) mara hē [∅ =ti =s-are] kui
ele ERG REAL.TR=3SG.ERG=3SG.ABS-raiz mandioca.ABS
'ela arrancou a mandioca'

Outro fato a ser observado, a despeito do que ocorre com uma classe de verbos em Panará², refere-se ao núcleo nominal do predicado referente ao

² Em Panará existe alguns verbos que apresentam raízes supletivas para suas formas no plural: tē/yoyo 'cair', turi/hóyowti 'carregar na cesta'; piri/pari 'matar', etc.

termo 'posse' apresentar uma forma para o singular *sõ*, e outra para o plural *yõ*:

(24) kitakriti [yi =∅ =sõ] pēkə
kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=possuir vestido
'Kitakriti possui vestido.'

(25) ĩkiara [yi =ra =yõ] pēkə
mulheres.ABS REAL.INTR=3PL.ABS=possuir vestido
'as mulheres possuem vestidos.'

Como se vê, as sentenças possessivas aqui descritas não fogem ao padrão sintático geral da língua Panará e nos fornecem evidências para interpretar *sõ/yõ*, para a posse alienável e, por extensão, o SN possuído, para a posse inalienável, como verbos adnominais nessa língua.

Contudo, ainda é necessário determinar o status do nome possuído que segue o núcleo nas construções referentes à posse alienável, como em (24). Atribuir a *sõ* 'posse' o status de núcleo do predicado intransitivo e ao nome possuído *pēkə* 'roupa' o de objeto direto colocaria um problema para a presente análise: em Panará, predicados intransitivos podem co-ocorrer apenas com objeto indireto, mas não com objeto direto, como poderiam sugerir essas construções. Este caso constituiria, portanto, a única exceção à regra.

Estruturas sintaticamente paralelas a essas são encontradas na gramática do Panará e podem nos ajudar a definir o tipo de predicado dessas construções. Nessa língua, construções com núcleos verbais complexos constituídos de até três verbos são bastante produtivos. O último verbo à direita da série define a classe de verbo daquele predicado. Nomes, ao lado de verbos, também foram encontrados como membros da série, em última posição, definindo predicados como transitivo (26) e intransitivo (27).

(26) ka hẽ [∅ =ka =∅ =su =atõ] iãsi
você ERG REAL.TR=2SG.ERG=3SG.ABS=**atingir**=**arma** veado.ABS
'você atirou no veado (e o atingiu).'

(27) [yi =si =(ra) =rãpiu] ĩkyẽ
REAL.INTR=**ficar**=1SG.ABS=**sangue** eu.ABS
'eu menstruei.'

Propomos, então, que as sentenças possessivas em Panará com *sõ/yõ* 'ter, possuir' seguido do nome do possuído constituem o núcleo de um predicado complexo. Este predicado expressa posse específica, sendo o nome,

como último elemento da série, o definidor da intransitividade do predicado. Assim as sentenças em (24) e (25) seriam reinterpretadas como:

(28) kitakriti [yi =∅ =sō =pēkə]
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=possuir=vestido
 'Kitakriti tem vestido.'

(29) ũkiara [yi =ra =yō =pēkə]
 mulheres.ABS REAL.INTR=3PL.ABS=possuir =vestido
 'as mulheres têm vestido.'

A posição da partícula de negação nessas construções, após o último elemento do núcleo verbal, confirma essa proposta de análise, uma vez que esta é a única posição admitida para a negação de predicados em Panará, considerando-se inaceitável a negação após *sō/yō*.

(30) kitakriti [yi =∅ =sō =pēkə] nō
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=posse =vestido NEG
 'Kitakriti não tem vestido.'

(31) *kitakriti [yi =∅ =sō] nō pēkə
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=posse NEG vestido
 'Kitakriti não tem vestido.'

Diferentemente das sentenças referentes à posse inalienável, cujo núcleo (o possuído) não admite modificador, nas sentenças referentes à posse alienável, o SN possuído pode ser modificado por adjetivo e/ou quantificador.

(32) *ikyě [yi =ra =sōpā] piə
 eu.ABS REAL.INTR=1SG.ABS=filho grande
 'eu tenho filho(s) bonito(s).'

(33) kitakriti [ka =ti =sō] pēkə nāprə
 kitrakriti.ABS IRR=3SG.NOM=posse vestido vermelho
 'Kitakriti vai ganhar (possuir) vestido vermelho.'

A partícula de negação ocorre tão somente após estes modificadores, sugerindo-nos que também estes elementos compõem o núcleo complexo de um predicado possessivo em Panará. Estas construções apresentam uma estrutura singular em Panará, o que torna evidente a necessidade de futura

investigações para que se possa melhor definir a natureza sintática dos seus constituintes.

(34) kitakriti [yi =∅ =sō =pēkə nāprə] nō
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=posse =vestido vermelho NEG
 'Kitakriti não possui vestido vermelho'.

(35) kitakriti [yi =∅ =sō ĩkieti pēkə] nō
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=posse muito vestido NEG
 'Kitakriti não possui muitos vestidos'.

(36) kitakriti [yi =∅ =sō ĩkieti pēkə nāprə] nō
 kitrakriti.ABS REAL.INTR=3SG.ABS=posse muito vestido vermelho NEG
 'Kitakriti não possui muitos vestidos vermelhos.'

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, pois, que a expressão da posse em Panará se manifesta por meio de duas diferentes estratégias gramaticais: a) por meio de sintagmas e de sentenças possessivas. Nos sintagmas nominais o núcleo é o SN possuído, para a posse inalienável, e o SN referentes ao termo 'posse', para a posse alienável. As sentenças possessiva apresentam predicados simples, para a posse inalienável e complexos, para a posse alienável. O possuidor nas sentenças possessivas é um verbo adnominal, se a posse é inalienável, mas conserva a sua natureza nominal, se a posse é alienável, podendo ser modificado por adjetivo e/ou quantificador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borges, Marília** (1995). Aspectos morfossintáticos do sintagma nominal na língua Kayapó. Dissertação de mestrado. UnB.
- Dourado, L. G.** 2001. Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Rodrigues, Aryon. D.** (1981). "Estrutura do Tupinanbá" (manuscrito).
- Rodrigues, Aryon. D.** (1990). "Gê-Pano-Carib x Jê-Tupi-Karib: sobre relações linguísticas prehistóricas em Sudamérica" (manuscrito).
- Viera, Márcia D.** (2000) "A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani", in Queixalós F. (org). *Des noms et des verbes em Tupi-Guarani état de la question*. Licom Europa, München.